Evolução

Antero de Quental

Enviado por:

Publicado em: 16/10/2012 18:52:17

Fui rocha em tempo, e fui no mundo antigo tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta Do granito, antiquíssimo inimigo...

Rugi, fera talvez, buscando abrigo Na caverna que ensombra urze e giesta; O, monstro primitivo, ergui a testa No limoso paúl, glauco pascigo...

Hoje sou homem, e na sombra enorme Vejo, a meus pés, a escada multiforme, Que desce, em espirais, da imensidade...

Interrogo o infinito e às vezes choro... Mas estendendo as mãos no vácuo, adoro E aspiro unicamente à liberdade.

Antero de Quental, in "Sonetos"